

Notas sobre Curitiba e os curitibanos...

Chegou agora em Curitiba? Não estranhe nossa estranheza. Não é sobre você, é sobre nós. Curitibanos não são frios, somos só o reflexo do clima da cidade, um tanto cinzento de vez em quando. Mas não deixe que um dia cinzento ou a má fama dos curitibanos te impeçam de conhecer as maravilhas dessa cidade linda e desse povo educado e amigável.

O tempo aqui é meio doido. A manhã começa fria e na hora do almoço vai precisar tirar as camadas de roupas, mas a noite o frio volta novamente. Somos a versão real do filme *Karatê Kid*: “Bota Casaco, Tira Casaco”, já que vivenciamos as quatro estações do ano em um só dia. Se ficar gelado demais, vá até a Rua XV e tome um café com leite, mas não erre na hora de pedir, é leite quente, nada de colocar “i” onde não deve. No inverno também é uma boa pedida se esquentar com muito quentão de vinho da Feirinha da Osório. E se fizer calor, pode ir tomar um sorvete na Praça do Gaúcho. Se precisar se aquecer e se refrescar no mesmo dia, então Rua XV e Praça do Gaúcho no roteiro. Por isso, não se esqueça: traga sua “japona” e sua “sombriinha”, pois com toda certeza você precisará deles em algum momento enquanto estiver aqui.

Vocês conhecem um “piá de prédio”? Aqui dizemos isso para as pessoas que não tem certa malícia. É aquele piá mimado pela vó, que nunca pisou com o pé descalço fora de casa. Essa é uma das expressões mais curitibanas que existem, e com certeza você não vai querer ser um piá de prédio por aqui! Então fica de olho em todas essas experiências que Curitiba tem a oferecer!

Você pode dar uma passada no Cemitério Municipal para visitar as celebridades sepultadas ali, é tudo pertinho. Aqui tem roteiro turístico para passear no cemitério, mas se *Dark Tourism* não é a sua pegada, então vai conhecer nossos parques, temos muitos. Tem até Bosque do Papa, se precisar de uma benção depois de tomar alguns submarinos no Bar do Alemão, no Largo da Ordem. E se amanhecer por lá, no domingo, já fica na Feira do Largo e compra uns “badulaques” para levar de lembrancinha para família. Tem de tudo, desde artesanato até pastel, e gente que não acaba, parece procissão, aquele povo todo andando para cima e para baixo, em filinha porque os corredores são apertadinhos.

Praia? Não. Aqui temos parques! Ficamos “lagarteando” sob o sol igual as capivaras do Barigui. Remamos e nadamos no Passaúna. É longe, não negamos, mas é um baita parque, tem mirante de 12 m de altura, feito em estrutura metálica, daqueles que você enxerga lá embaixo e fica com medo. É o mesmo modelo da passarela que tem lá na Ópera de Arame, o nome diz tudo né? Pois é, na Ópera de Arame tem show e formatura e a mulherada enrosca o salto em dia de evento chique, então vá visita-lo de tênis, e evite deixar preso o sapatinho de cristal. Aproveite o tênis e nesse mesmo dia vá no Jardim Botânico, porque tem mais escada em estrutura metálica vazada para subir. Cartão postal de Curitiba, o Jardim Botânico não pode ficar fora do passeio, tanto que é parada da Linha Turismo, o ônibus de turismo da cidade.

Ônibus de turismo, não conhece, não? É aquele de dois andares, onde os turistas vão congelar um pouquinho no inverno, mas ele passa na maioria dos lugares emblemáticos e o preço é acessível. O roteiro dá para conferir on-line, mas faça como um bom curitibano e não deixe de conhecer pelo menos um parque. Agora, se o dia estiver chuvoso, curitibanos trocam fácil o parque pelo shopping. É, não negamos, a gente ama cheirinho de shopping novo. São mais de 15 opções apenas na capital para ficar “de verde” no domingo à tarde.



Falando em ônibus, quando pensamos em Curitiba lembramos da cidade arborizada, organizada e boa de se viver. Os nossos “ligeirinhos” são case de sucesso em todo o mundo e até as “estações tubo” viraram paisagem para as fotos dos cartões postais. E a cidade também é boa para quem gosta de pedalar e caminhar pelo “*petit-pavet*” com os desenhos de pinhão do centro. Andar pelo Calçadão da XV é um desafio igual jogo de videogame, uma hora você precisa desviar ou sorrir timidamente do palhaço, na outra esquina você é bombardeado pelos vendedores ambulantes, ao longo do percurso você vai ouvir a música do Plá e dos outros artistas de rua, até chegar no fim da rua para comprar o jogo do bicho com a Senhora da “borboleta 13”, e logo o bonde (com uma biblioteca) em mais um passo a frente. E nas andanças nada de atirar papelzinho de bala na rua. Que feio! Julgamos mesmo quem joga lixo na rua.

Orgulho da nossa cidade, de forma alguma deixe de ver o belíssimo prédio histórico da universidade mais antiga do Brasil, a Universidade Federal do Paraná. Fica na região central de Curitiba e está na Praça Santos Andrade, de frente ao Teatro Guaíra, um dos maiores teatros do país.

Depois de caminhar pelo Centro Histórico e visitar meia dúzia de parques, com certeza vai bater uma baita fome e turista que se prese vai comer polenta frita e asinha de frango em Santa Felicidade, no Dom Antônio ou no Madalosso. Este último é um atrativo a parte, foi considerado o maior restaurante da América Latina! Você não vai querer dar uma de turista diferente né, então programe um jantar em Santa antes de voltar para casa. Se ficar muito longe para você, experimenta tomar uma sopinha de pinhão no Batel, comer um “dog” com duas “vinas” no Au-Au ou se deliciar com o “chineque” da Confeitaria das Famílias. A gente também tem uma iguaria sem igual, patrimônio imaterial da cidade, a polêmica “carne de onça”. Se alguém te oferecer uma “mimosa”, não se assuste, não é uma vaquinha! É apenas uma tangerina.

Para quem curte mais a noite, o bom curitibano sempre vai dar um rolezinho no Batel. Se alguém convidar vocês para tomar uma “bera”, sintam-se prontos para tomar uma gelada em algum boteco da cidade, inclusive no inverno. Aqui tem bar de rua que não acaba mais e a gente gosta mesmo é de beber em pé, conversando com a nossa galera antes de ir para a balada. Se atente com o horário, porque curitibano gosta de fila: se a balada não tiver fila é porque não está boa. Então a noite começa cedo e termina mais cedo ainda, só quando está amanhecendo. A gente pode não ter samba, axé, frevo e maracatu, mas por aqui você encontra de tudo um pouco. De funk a rock, de sertanejo a eletrônico, opção é que não falta para os curitibanos. Mas saiba que curitibano só sai com visita se combinar com antecedência, nada de mandar mensagem no mesmo dia convidando para ir em algum lugar e, nem aparecer de surpresa!

Ser curitibano é deixar que imaginem uma Europa fria, mas saber que não somos uma antipatia. Trazemos o coração vibrante de diversas etnias, um amor gigante e uma imensa alegria.

Durante a ANPTUR, não esqueça de trazer seu “penal” com suas canetas para poder fazer suas anotações!

Esperamos todos vocês de coração aberto, porque o céu não podemos garantir!

Mestrandos de Turismo/UFPR - 2017, 2018 e 2019.